



ASPECTOS PATOLÓGICOS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

JULIANE COIMBRA BCZUSKA

Introdução: O câncer de colo uterino está entre as quatro neoplasias que mais afetam mulheres, ainda que sua ocorrência tenha declinado após a implantação periódica do exame de citologia oncótica. A infecção por Papilomavírus Humano desempenha papel central na patogênese do câncer de colo uterino, todavia, comporta-se de forma transitória majoritariamente. Os casos que evoluem a neoplasia levam anos para se desenvolverem. **Objetivo:** Neste intuito, o objetivo desta pesquisa foi elucidar os mecanismos fisiopatológicos e a oncogênese do câncer uterino. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica não exaustiva no segmento de modelo patológico de doença: etiologia, fisiopatologia e morfologia, a partir da Biblioteca Científica Eletrônica Online. **Resultados:** Na etiologia, observa-se a formação de uma lesão pré-maligna, seguida de uma displasia que evolui para a neoplasia de colo uterino. A exposição ao HPV, associada a fatores como tabagismo, uso de hormônios exógenos; resposta imunológica do indivíduo, predisposição genética, carga viral, variante do vírus e persistência do vírus na célula relacionam-se à transformação celular para que ocorra a progressão, que também envolve a integração do DNA viral ao genoma celular do hospedeiro. No caminho da doença, a fisiopatologia decorre da interação entre as proteínas virais e as proteínas do ciclo celular do hospedeiro que resultam na perda dos pontos de checagem da replicação do DNA. As células infectadas pelo vírus apresentam, então, potencial carcinogênico, cuja inserção de sequência de DNA viral próximo ao proto-oncogene converte-o em um oncogene celular. Um oncogene produz oncoproteínas, principalmente E6 e E7, que atuam estimulando o crescimento e a transformação celular. A neoplasia desenvolve-se em quatro estágios: infecção do epitélio metaplásico por cepa oncogênica do vírus, persistência da infecção, progressão das células epiteliais à displásicas e desenvolvimento do carcinoma com invasão da membrana basal do epitélio e posterior invasão de órgãos vizinhos. Quanto à morfologia, constatou-se que são observadas coilocitose, disqueratose, discariose, além de alterações nucleares, bordas citoplasmáticas irregulares e lesões papilares. **Conclusão:** Muitos avanços no conhecimento desta patogênese foram demonstrados com essa revisão, embora muito ainda tenha a se elucidar sobre os mecanismos oncogênicos do HPV e da resposta fisiopatológica recorrente apresentada pelo organismo humano.

Palavras-chave: Neoplasia cervical, Fisiopatologia, Patogênese, Morfologia.